



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 23 de março de 2022
(OR. en)

7426/22
ADD 1

AGRI 111
ENV 255
AGRIFIN 33
AGRIORG 35
SOC 180
COH 23
ALIM 2
COHAFA 36
DEVGEN 54

NOTA DE ENVIO

de:	Secretária-geral da Comissão Europeia, com a assinatura de Martine DEPREZ, diretora
data de receção:	23 de março de 2022
para:	Jeppe TRANHOLM-MIKKELSEN, Secretário-Geral do Conselho da União Europeia

n.º doc. Com.:	COM(2022) 133 final – ANEXOS 1 a 2
Assunto:	ANEXOS da COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU, AO CONSELHO EUROPEU, AO CONSELHO, AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU E AO COMITÉ DAS REGIÕES Preservar a segurança alimentar e reforçar a resiliência dos sistemas alimentares

Envia-se em anexo, à atenção das delegações, o documento COM(2022) 133 final – ANEXOS 1 a 2.

Anexo: COM(2022) 133 final – ANEXOS 1 a 2



Bruxelas, 23.3.2022
COM(2022) 133 final

ANNEXES 1 to 2

ANEXOS

da

COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU, AO CONSELHO EUROPEU, AO CONSELHO, AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU E AO COMITÉ DAS REGIÕES

Preservar a segurança alimentar e reforçar a resiliência dos sistemas alimentares

ANEXO 1

SEGURANÇA ALIMENTAR MUNDIAL E CADEIA AGROALIMENTAR DA UE

Situação na UE

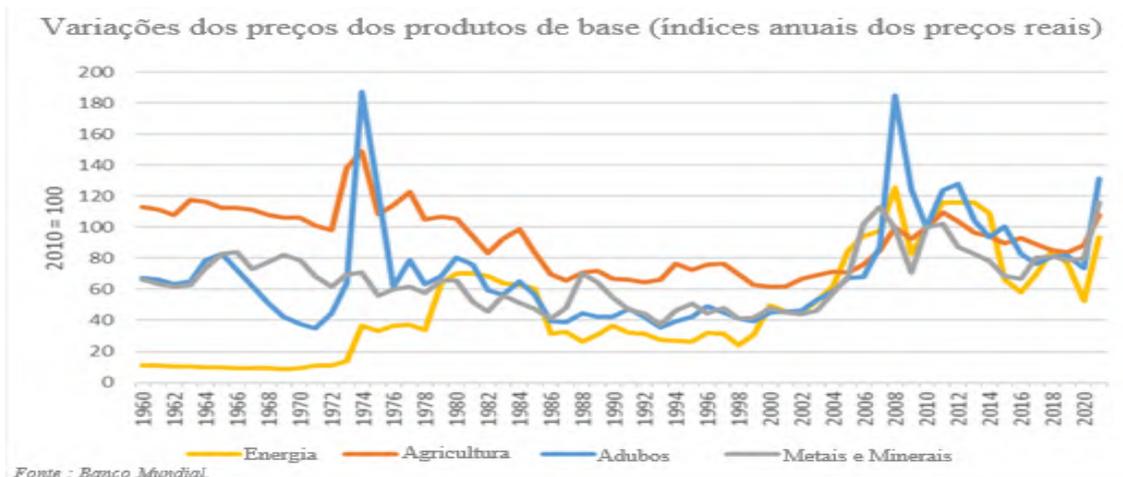
A UE é amplamente autossuficiente em produtos alimentares essenciais. É um dos principais exportadores de trigo e cevada e cobre em grande medida o seu consumo de outras culturas de base, como o milho ou o açúcar. É também amplamente autossuficiente em produtos animais, incluindo os laticínios e a carne (exceto carne de ovino e caprino e produtos do mar), fruta e produtos hortícolas (pêssegos, nectarinas, maçãs, tomate e laranjas).

No entanto, em relação a determinados produtos específicos, a UE é claramente um importador líquido. Em certos casos, os produtos importados são difíceis de substituir, seja em termos de volume, de fontes de importação, de qualidade ou de custos. É o caso dos produtos tropicais (frutos tropicais, café, cacau), dos produtos da pesca, dos alimentos para animais e de vários aditivos, como vitaminas e aminoácidos, que são essenciais para a produção de alimentos para animais ou de géneros alimentícios. Em particular, em 2021-2022, 22 % das proteínas para alimentação animal são de origem não comunitária, mas este rácio atinge 75 % no caso das farinhas oleaginosas¹ (principalmente soja).

Impacto da escalada mundial dos preços dos produtos de base

O aumento súbito geral dos preços dos produtos de base tem algumas semelhanças com o forte aumento dos preços dos produtos alimentares em 2008: crise generalizada de alto nível, correlação entre as variações dos preços e elevada volatilidade de todos os preços dos produtos de base. Agora, como em 2008, o aumento dos preços dos fatores de produção agrícola é equivalente a várias vezes o aumento dos preços dos produtos alimentares e deixa manifesto, uma vez mais, o problema com que se deparam os produtores, isto é, estrangulamentos e desfasamentos temporais na transmissão dos preços ao longo da cadeia alimentar, continuando a resultar em importantes aumentos dos preços dos produtos alimentares.

Gráfico 1: Variações dos preços dos produtos de base



¹ «EU protein feed balance sheet», DG AGRI.

Contudo, há algumas diferenças importantes entre os dois episódios. **No presente, os níveis relativos das reservas dos principais produtos de base agrícolas são mais altos.** Apesar de as reservas de produtos de primeira necessidade terem diminuído ligeiramente nos últimos quatro anos, os rácios reservas/utilização estão longe do nível registado antes do aumento dos preços de 2008-2010, mesmo tendo em conta que a Ucrânia e a Rússia não poderão abastecer plenamente os mercados durante esta campanha de comercialização.

A regulamentação e a transparência dos mercados dos produtos de base foram consideravelmente reforçadas desde a Comunicação relativa aos preços dos géneros alimentícios na Europa², redigida em 2008, na sequência do aumento súbito dos preços dos produtos alimentares de 2007-2008. Na altura, a Comissão recomendou a **promoção da competitividade da cadeia de abastecimento alimentar**, o controlo rigoroso da aplicação das regras de concorrência e de proteção dos consumidores, o reexame e, se necessário, a **melhoria da regulamentação sobre o funcionamento da cadeia de abastecimento alimentar**, a melhoria da informação aos consumidores e o desencorajamento da especulação nos mercados de produtos agrícolas de base e de derivados. Todas estas recomendações foram traduzidas em medidas legislativas e estratégicas (ver anexo 2), que constituem um ponto de partida sólido para enfrentar a turbulência atual.

Impacto dos elevados preços da energia na agricultura e nas pescas da UE

Para além de estar diretamente exposto ao aumento súbito dos **preços da energia**, o setor alimentar está também sujeito aos efeitos inflacionistas de uma série de produtos e serviços. É o principal consumidor de adubos e produtos fitossanitários, mas também de máquinas e materiais de embalagem alimentar, e é afetado pela escalada dos custos de transporte.

O impacto do **aumento dos custos dos adubos** é particularmente acentuado. Os adubos representam 18 % dos custos dos fatores de produção das explorações de culturas arvenses (média de 2017-2019). O gás natural é o principal fator determinante do preço dos adubos azotados, em cuja produção representa 60-80 % dos custos variáveis dos fatores de produção. Os elevados preços grossistas do gás natural refletem-se nos preços elevados dos adubos (para os adubos azotados como a ureia, os preços atingiram um pico com níveis semelhantes aos observados durante a crise financeira de 2007-2008). Alguns produtores de adubos da UE suspenderam temporariamente a produção por os custos da energia serem demasiado elevados. Os preços dos adubos minerais (fosfatos e, mais ainda, potássio) estão menos ligados aos preços da energia, mas estão também sob pressão devido ao peso da Rússia e da Bielorrússia na produção mundial.

Embora a UE importe da Rússia adubos no valor de 3 mil milhões de EUR, a dependência em relação às importações de adubos azotados continua a ser limitada, já que mais de 90 % do consumo da UE é assegurado pela sua própria indústria. Todavia, esta indústria está fortemente dependente do gás de origem russa.

O **setor das pescas** é também fortemente afetado pelo aumento do preço dos combustíveis navais. O preço atual do combustível naval atingiu o nível mais alto das

² COM(2008) 821 final.

últimas duas décadas, com um aumento de 100 % em comparação com o preço médio em 2021. A este nível, a maioria dos segmentos da frota da UE estão abaixo do seu limiar de rentabilidade e não cobrem os seus custos operacionais. O aumento dos custos da eletricidade gera grande preocupação para o **setor da aquicultura** (bombagem e circulação de água) e para os setores da transformação (linhas de produção e instalações de armazenamento/congelamento).

Situação do rendimento agrícola

Os bons níveis de produção e os preços da agricultura da UE resultaram numa melhoria do seu rendimento agrícola por trabalhador em 2021, em comparação com a média de 2017-2019. O **drástico aumento dos custos dos fatores de produção** exerce pressão sobre as margens, em especial no caso dos produtores pecuários, nomeadamente de carne de suíno, e dos produtores aquícolas, que estão já a braços com a forte subida dos preços dos alimentos para animais. Por conseguinte, **prevê-se que o rendimento agrícola médio por trabalhador diminua em 2022 e 2023**, anulando os ganhos obtidos em 2020 e 2021, com uma diminuição mais acentuada para os produtores pecuários.

Aumento dos custos logísticos e de outros fatores de produção

Os fabricantes, comerciantes e retalhistas do setor alimentar enfrentam custos acrescidos de transporte e logística (a granel, em contentores ou por via aérea). A crise desencadeada pelo surto de COVID-19 e o dinamismo do posterior relançamento económico resultaram no congestionamento das capacidades de transporte marítimo de mercadorias. Com as novas perturbações no mar Negro, o transporte marítimo de mercadorias ficará sob maior pressão. O aumento dos custos afeta igualmente outros fatores de produção: é o caso, por exemplo, dos custos de embalagem (recipientes em madeira +37 %, em papel e pasta de papel +26 %, em plástico +13 %)³. Outro fator importante é a escassez de mão de obra e as dificuldades de recrutamento na indústria alimentar da UE (+62 % de postos de trabalho vagos na indústria transformadora).

Aumento dos preços dos produtos alimentares na UE

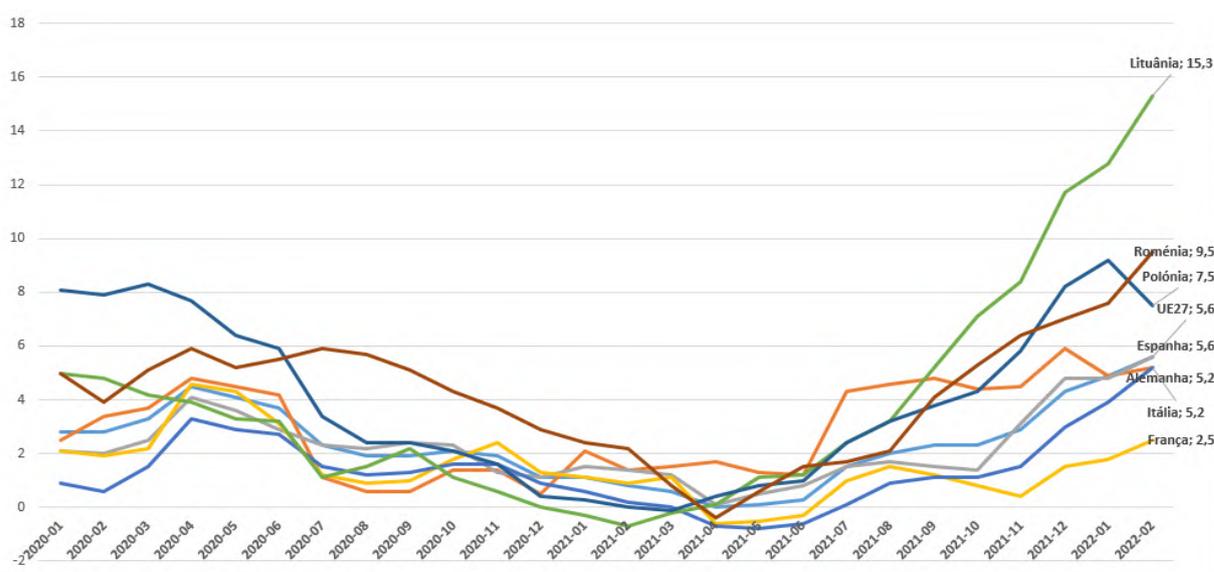
Por último, mas não menos importante, há que assinalar o **aumento**, desde o verão de 2021, **dos preços dos produtos alimentares no consumidor**, que em fevereiro de 2022 atingiram 5,6 % numa base anual, isto é, a taxa mais elevada desde o início da pandemia de COVID-19. Os produtos alimentares são uma componente importante da taxa de inflação global (IHPC⁴), representando uma parte de 16 %, em média, na UE-27, à qual se pode acrescentar mais 6 % para a restauração. Em comparação, os custos energéticos da habitação e dos transportes representam 10 % do cabaz médio das famílias.

Os Estados-Membros são afetados de forma diferente, em função do respetivo contexto económico nacional, da estrutura das suas cadeias de abastecimento alimentar e dos padrões nacionais de procura dos consumidores.

³ <https://www.fooddrinkeurope.eu/wp-content/uploads/2022/03/Economic-Bulletin-on-Input-Costs-NovDec-2021-FINAL-public-version.pdf>

⁴ Índices harmonizados de preços no consumidor (IHPC).

Gráfico 2: Inflação dos preços dos produtos alimentares por Estado-Membro



Fonte: [Eurostat](#) (Estados-Membros selecionados).

Ucrânia, Rússia e segurança alimentar mundial

A invasão da Ucrânia pela Rússia veio somar-se aos já tensos mercados de produtos de base (energia) e às pressões inflacionistas⁵ e tem efeitos na segurança alimentar mundial: a **Ucrânia e a Rússia** são intervenientes importantes no mercado mundial dos cereais e das oleaginosas. A Ucrânia representa 10 % do mercado mundial do trigo, 13 % do mercado da cevada e 15 % do mercado do milho e é o principal interveniente do mercado do óleo de girassol (mais de 50 % do comércio mundial). Relativamente à Rússia, estes valores são, respetivamente, 24 % (trigo), 14 % (cevada) e 23 % (óleo de girassol). A Rússia é também um importante exportador de peixe branco, em especial de escamudo-do-alasca destinado à indústria transformadora (16 % da oferta).

Mais de 50 % das necessidades cerealíferas do Norte de África e do Médio Oriente são cobertas por importações provenientes da Ucrânia e da Rússia. Os países da África Oriental importam 72 % dos seus cereais da Rússia e 18 % da Ucrânia. A Ucrânia é também um importante fornecedor de milho (para a alimentação dos animais) para a União Europeia e para a China.

A Ucrânia é o quarto maior fornecedor de produtos alimentares da UE e uma importante fonte de cereais (52 % das importações de milho da UE, 19 % de trigo-mole), óleos vegetais (23 % das importações da UE) e oleaginosas (22 % das importações da UE, em particular 72 % das suas importações de colza). A Rússia exporta menos para a UE.

Dado o peso da Ucrânia no comércio internacional, a perturbação da logística e da produção agrícola deste país, a par do aumento dos custos do transporte de mercadorias e dos seguros, tem **repercussões importantes nos mercados mundiais** e, por conseguinte,

⁵ Pode encontrar-se uma análise exaustiva na nota informativa da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura «The importance of Ukraine and the Russian Federation for global agricultural markets and the risks associated with the current conflict», de 11 de março de 2022, <https://www.fao.org/3/cb9013en/cb9013en.pdf>, ou em «The Ukraine Conflict and Global Food Price Scares», R. Vos, J. Glauber, M. Hernandez, e D. Laborde, 1 de março de 2022, <https://www.foodsecurityportal.org/node/1921>.

nos preços dos cereais. Desde o início do conflito, já se registou um aumento acentuado dos preços mundiais dos cereais, superior aos preços de 2007-2008. Esta situação não só põe em risco o abastecimento alimentar da população ucraniana, como também a segurança alimentar dos países terceiros que dependem das importações de produtos de base provenientes da Ucrânia.

O potencial de produção agrícola da Ucrânia está fortemente afetado pela invasão do país pela Rússia. Para além do custo em termos de vidas humanas, da destruição e dos perigos da guerra, escasseia a mão de obra para trabalhar nas explorações agrícolas e nos campos, incluindo nos Estados-Membros vizinhos. Os fatores de produção essenciais são raros e é difícil ou impossível obtê-los. Na Ucrânia, em 2022 será decisiva a capacidade de semear culturas de primavera e de realizar as colheitas das culturas de primavera e de inverno e é provável que o impacto da guerra se faça sentir durante vários anos, tendo em conta os danos nas infraestruturas e nas instalações logísticas causados pela guerra. Na Rússia, embora a produção não seja prejudicada pela guerra, subsistem incertezas quanto à capacidade do país para exportar grandes quantidades através do mar Negro.

Segurança alimentar num contexto global

A segurança alimentar continua a gerar uma preocupação crescente no planeta. As Nações Unidas salientaram que as alterações climáticas e a perda de biodiversidade constituem a principal ameaça mundial à segurança alimentar⁶. De acordo com a FAO, 811 milhões de pessoas continuam a ser vítimas de subnutrição crónica e o progresso no sentido da realização do objetivo de desenvolvimento sustentável n.º 2 — «Erradicar a Fome» — está a ser travado por uma combinação de fatores. Sem medidas eficazes de atenuação e adaptação, as alterações climáticas deverão agravar a situação. O aumento dos preços dos produtos alimentares tem um efeito imediato nos cidadãos dos países em desenvolvimento e dos países menos desenvolvidos que dependem da compra de alimentos. O **índice de preços dos alimentos da FAO**, que acompanha as variações mensais dos preços internacionais dos produtos de base, **revela uma situação cada vez mais difícil**: em fevereiro de 2022 situava-se, em média, em 140,7 pontos, **o nível mais elevado de sempre**, 3,1 pontos acima do anterior topo, registado em fevereiro de 2011. Embora os principais clientes para o trigo ucraniano e russo afirmem ter reservas para alguns meses, os **umentos de preços já se fazem sentir** em países que se encontram numa situação precária, como a Síria e o Líbano, bem como a Argélia.

Em 2021, a insegurança alimentar mundial alcançou níveis sem precedentes, com mais de 161 milhões de pessoas a necessitar de assistência alimentar urgente e quase 0,6 milhões a viver em condições características de uma situação de fome. Esta situação poderá deteriorar-se ainda mais se os preços dos produtos alimentares continuarem a aumentar.

⁶ <https://www.ipcc.ch/srccl/chapter/chapter-5/>, <https://www.fao.org/documents/card/en/c/ca3129en/>.

ANEXO 2

SEGUIMENTO DA COMUNICAÇÃO DE 2008 DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU, AO CONSELHO, AO CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU E AO COMITÉ DAS REGIÕES - PREÇOS DOS GÉNEROS ALIMENTÍCIOS NA EUROPA [COM(2008) 0821 FINAL].

Recomendações da Comunicação de 2008	Seguimento
Promover o funcionamento da cadeia de abastecimento alimentar	<p>Reformas sucessivas da PAC (2008, 2013, 2021)</p> <p>Fórum de alto nível sobre a melhoria do funcionamento da cadeia de abastecimento alimentar (2010-2019)</p> <p>Acordos de comércio livre (por exemplo, Japão, Vietname, Singapura, Canadá, México, Acordo de Parceria Económica da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral) que resultaram na abertura dos mercados e na redução das barreiras não pautais às exportações de produtos alimentares</p> <p>Fiscalização do mercado e criação do grupo de trabalho para o cumprimento das regras do mercado único</p> <p>InvestEU: apoio às PME agroalimentares através da rede EEN e do acesso a instrumentos de financiamento</p> <p>Parceria da UE para as competências no setor agroalimentar</p> <p>Código de Conduta da UE para práticas empresariais e comerciais responsáveis do setor alimentar</p>
Garantir a aplicação rigorosa e coerente, por parte da Comissão Europeia e das autoridades nacionais, da legislação no domínio da concorrência e da proteção dos consumidores, aos mercados de abastecimento alimentar	<p>Intervenção da Comissão nos mercados de produtos alimentares, e imposição de sanções em alguns casos de restrições ao comércio paralelo</p> <p>Suspensão pela Comissão e pelas autoridades nacionais da concorrência de uma série de iniciativas nacionais protecionistas no domínio dos produtos alimentares</p> <p>Autorização pela Comissão de algumas concentrações em setores como os fatores de produção agrícola (por exemplo, produtos fitofarmacêuticos) e alguns produtos alimentares e bebidas (por exemplo, produtos lácteos,</p>

	<p>cerveja), sujeitas a medidas de correção para proteger a concorrência ao nível dos preços e a escolha, bem como a inovação</p> <p>Estudo exaustivo da Comissão sobre a concentração do setor retalhista moderno e sobre a evolução da escolha e da inovação de produtos à disposição dos consumidores no período 2004-2012ⁱ</p>
<p>Revisão nacional e/ou comunitária, consoante a necessidade, de regulamentação potencialmente problemática para o funcionamento da cadeia de abastecimento alimentar</p>	<p>Relatório do Grupo de Missão para os Mercados Agrícolas intitulado «Improving market outcomes – enhancing the position of farmers in the supply chain» (2016)ⁱⁱ</p> <p>Clarificação das disposições do Regulamento OCMⁱⁱⁱ (organização comum dos mercados) relativas à concorrência, 2018, 2021</p> <p>Diretiva (UE) 2019/633 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de abril de 2019, relativa a práticas comerciais desleais nas relações entre empresas na cadeia de abastecimento agrícola e alimentar</p> <p>Simplificação da regulamentação sobre segurança dos alimentos, incluindo o balanço de qualidade da legislação alimentar geral</p>
<p>Prestar melhor informação aos consumidores, às autoridades públicas e aos operadores do mercado através da criação permanente de um instrumento europeu de vigilância dos preços e da cadeia de abastecimento alimentar</p>	<p>Criação de seis observatórios para os mercados agrícolas^{iv} e de um portal de dados agroalimentares</p> <p>Publicação de relatórios periódicos sobre as perspetivas a curto prazo^v</p> <p>Criação do instrumento do Eurostat para a vigilância dos preços dos produtos alimentares^{vi}</p> <p>Melhoria das disposições em termos de transparência do mercado para os produtos agrícolas (Regulamento (UE) 2019/1746 da Comissão; alterações de 2021 à OMC¹)</p> <p>Criação do Sistema de Informação sobre Mercados Agrícolas [(SIMA) — ver secção 3]: dados do Eurostat sobre os preços dos produtos alimentares</p>
<p>Examinar medidas para dissuadir a especulação em detrimento dos agentes comerciais dos mercados dos produtos</p>	<p>Diretiva 2014/65/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, que reforça a proteção dos investidores e melhora o funcionamento dos</p>

agrícolas de base	<p>mercados financeiros, tornando-os mais eficientes, resilientes e transparentes</p> <p>Diretiva (UE) 2021/338 do Parlamento Europeu e do Conselho, que altera a Diretiva 2014/65/UE, a fim de contribuir para a recuperação na sequência da crise da COVID-19</p> <p>Regulamento (UE) n.º 596/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo ao abuso de mercado</p> <p>Regulamento (UE) n.º 648/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo aos derivados do mercado de balcão, às contrapartes centrais e aos repositórios de transações, que se aplica a uma vasta gama de derivados do mercado de balcão, incluindo certos derivados de mercadorias de base, que aumentam a transparência dos derivados de mercadorias negociados no mercado de balcão</p>
-------------------	---

-
- i https://ec.europa.eu/competition/sectors/agriculture/retail_study_report_en.pdf.
 - ii https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/food-farming-fisheries/farming/documents/amtf-report-improving-markets-outcomes_en.pdf
 - iii Regulamento (UE) n.º 1308/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de dezembro de 2013, que estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas
 - iv https://ec.europa.eu/info/food-farming-fisheries/farming/facts-and-figures/markets/overviews/market-observatories_pt
 - v https://ec.europa.eu/info/food-farming-fisheries/farming/facts-and-figures/markets/outlook/short-term_en
 - vi https://ec.europa.eu/growth/sectors/food-and-drink-industry/competitiveness-european-food-industry/european-food-prices-monitoring-tool_en